



Troika obriga a cativar 20 mil milhões de euros

● **Inflexível**, troika mantém meta para défice de 2014 nos 4% e exige corte de 4,3 mil milhões

Luís Reis Ribeiro

A troika já determinou. É preciso manter mais de 20 mil milhões de euros em caixa e o défice de 2014 em será mesmo de 4%, para não emitir "maus" sinais. Cortes de 4 mil milhões são para ser feitos.

Atroika está inflexível na esmagadora maioria das medidas e metas em negociação na 8.ª e 9.ª avaliações.

A visita da missão, muito centrada no desenho do Orçamento do Estado para 2014, está quase a terminar e alguns pontos estão mais ou menos estabilizados: o Estado irá manter o nível de depósitos em 20 mil milhões de euros ou mais, para o que der e vier, no próximo ano. Por outro lado, a meta do défice não muda (fica nos 4%) e o Governo compromete-se a cortar quase 4,3 mil milhões de euros na despesa,

tendo ficado de apresentar medidas alternativas aos chumbos dos Tribunais Constitucionais e um plano B caso os juizes venham a vetar mais normas.

Os encontros com os técnicos da troika, que começaram a meio de setembro, estiveram muito centrados na questão do saldo primário (saldo orçamental sem os juros) que, "dê lá para onde der", tem de ser positivo já em 2014, "se o país quiser manter-se colado à Irlanda" e pensar ainda numa saída do ajustamento com recurso à rede de segurança do fundo europeu (MEE) e do Banco Central Europeu (BCE), via programa cautelares. Isto torna-se mais importante numa altura em que crescem os rumores de que a saída é um segundo ajustamento. Anteontem à noite, citado pelo "Expresso Online", o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, disse que até ao fim do ano vamos saber se podemos ou não concluir o programa com sucesso.

Em 2014, Portugal tem



14. CARBOSO / GLOBAL IMAGES

Troika está desde setembro a concluir a 8.ª e 9.ª avaliações a Portugal

JUROS

7,3

mil milhões é a fatura em 2014
Não havendo renegociação, a fatura com os juros da dívida ascenderá no próximo ano a 7,3 mil milhões de euros

uma fatura com juros de 7,3 mil milhões de euros que, como não serão alvo de renegociação, coloca o país perante uma "inevitabilidade": não pode ter défice primário sequer. Será um feito raro. Há 17 anos que tal não acontece.

Segundo fontes próximas das negociações, o saldo orçamental terá de ser positivo no próximo ano (à volta de 0,4% ou 0,5%, um excedente de 600 a 700 milhões) e tal

só é possível fechando ou privatizando serviços públicos e avançado com cortes no Estado social na ordem dos já enunciados 4 mil milhões de euros ou mais, referem.

Enquanto o Governo corta e não corta, os depósitos do Estado têm de manter-se num nível muito alto, bem acima dos 20 mil milhões de euros. É uma almofada de segurança caso a reforma do Estado atrase e o país continue parado nos leilões de dívida. ●